

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 174

Data 1 de novembro de 1978 Pg.: \_\_\_\_\_

### ***Cimi vai divulgar protesto***

10/11/78

Do correspondente em  
GOIÂNIA

O decreto de emancipação indígena — que está sendo preparado pelo governo federal — foi o principal assunto debatido ontem em Goiânia, durante o primeiro dia da reunião quadrimestral da diretoria do Cimi — Conselho Indigenista Missionário. O decreto foi duramente criticado e amanhã, no encerramento da reunião, o Cimi deverá divulgar uma nota oficial, cujos principais aspectos foram antecipados por d. Tomás Balduino, presidente do órgão: a denúncia da “intervenção do Conselho de Segurança Nacional na Funai” e a mobilização dos índios em torno da discussão do projeto de emancipação.

Na opinião de d. Tomás, o projeto pode ser resumido da seguinte forma: “O tutelado comportou-se mal, e o tutor entregou-o à polícia”. O presidente do Cimi disse que a Funai não conseguiu ou não quis resolver os problemas que afetam as comunidades indígenas, levando-as a se mobilizar e a buscar as soluções, muitas vezes, por conta própria.

“O governo federal, então — acrescentou —, decidiu tornar a questão indígena uma questão de segurança nacional, e praticamente interveio no Ministério do Interior e na Funai, convocando pessoas do Conselho de Segurança Nacional para ditar os termos do projeto de emancipação indígena”.

#### OPORTUNIDADE

Outro membro da diretoria do Cimi disse que o governo “escolheu muito bem o atual momento para tramar o decreto da emancipação, pois os meios de comunicação só falam de eleições; além disso, o índio não vota, enquanto os grandes grupos interessados nas terras indígenas podem mobilizar votos com seu poderio econômico”.

O padre Paulo Suess, conselheiro regional do Cimi no Amazonas, afirmou que “uma agressão tão clara contra o índio brasileiro só existiu no tempo do marquês de Pombal, que praticamente acabou com as comunidades indígenas do baixo Amazonas”.

Para o padre Egon Heck, conselheiro da regional sul, historicamente o índio nunca foi consultado para o encaminhamento de seus problemas. “Agora — acrescentou — nem o índio e nem ninguém é ouvido. Ou melhor, os antropólogos foram ouvidos, mas quando apresentaram sua condenação unânime ao projeto, suas vozes foram abafadas e suas opiniões rejeitadas”.